

País é classificado de 'típico mau pagador'

WASHINGTON — O Brasil é um típico mau pagador, que atrasa pagamentos, apesar de dispor de reservas para fazê-los, e depois ainda utiliza os atrasos como "palanque" para tentar obter concessões dos credores. A declaração, do Diretor Geral do IIF, Horst Schulmann, expressa o tom duro reservado pelos bancos privados aos países que não cumprem seus pagamentos. O ataque mais duro foi dirigido ao Brasil, maior devedor do Terceiro Mundo e também o que acumula mais atrasados: US\$ 9,5 bilhões só aos bancos privados, até 31 de março.

— Ninguém deverá se surpreender se os bancos em todo o Mundo se mostrarem desapontados com as atuais negociações com o Brasil — disse Schulmann, referindo-se ao acordo sobre os juros em atraso.

Segundo Schulmann, o acordo não é um modelo para os bancos. Ele o qualificou como preliminar, por estar sujeito à aprovação do Senado brasileiro, requerer uma folha de termos detalhada, a ser aprovada por 95% dos bancos; não se estender aos juros relativos ao segundo semestre; e ainda depender de um acordo global sobre toda a dívida a longo prazo do País.

O dirigente do IIF também criticou a Polônia, que obteve perdão de 50% dos débitos com o Clube de Paris, dizendo que o país tem reservas para pagar toda a dívida bancária:

— Não estou sugerindo que a Polônia faça isso, mas não sinto nenhuma simpatia por países que intencionalmente acumulam atrasados como tática de negociação — afirmou, acrescentando que os bancos privados estão sendo pressionados para dar também um perdão de 50% à Polónia, ao que se opõe:

— Os bancos não existem para dar ajuda exterior e não podem fazê-lo se quiserem sobreviver.